

# CONTABILIDADE FINANCEIRA E FINANÇAS: análise das demonstrações contábeis através dos indicadores financeiros de uma cooperativa de crédito durante a pandemia COVID-19

ASSIS, Maíke Felipe Alves <sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Eliezer Carneiro de <sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo trata-se de um artigo científico que aborda o tema contabilidade financeira de uma cooperativa de crédito, que tem como objetivo analisar através dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, o desempenho financeiro de uma cooperativa de crédito localizada em um município na região do Alto São Francisco, no Estado de Minas Gerais, entre os anos fiscais de 2019 e 2020, comparando a evolução e/ou involução, no contexto da pandemia de COVID-19. Para atingir este objetivo, a base teórico-metodológica foi constituída por uma abordagem quantitativa e qualitativa de caráter exploratório, descritiva e explicativa, específica a um estudo de caso em que foi realizada uma análise contábil com base nos documentos balanço patrimonial e demonstração das sobras ou perdas. Os resultados mostram que os índices de liquidez corrente (0,80) e liquidez imediata (0,42) foram insuficientes para pagar dívidas a curto prazo, porém o índice de liquidez geral foi de 1,09 sendo capaz de pagar seus credores. Demonstrou que 64,40% dos recursos totais são oriundos do capital de terceiros e que a cooperativa é rentável de acordo com os resultados superiores a R\$1,00. Desse modo, do ponto de vista do impacto pandêmico no mercado financeiro, os negócios da empresa não foram afetados negativamente. Portanto, pode-se concluir que a cooperativa é lucrativa por possuir rentabilidade e liquidez superiores a R\$ 1,00 e 64,40% dos recursos totais dependem de terceiros. Ressalta-se que os cenários econômicos de 2019 e 2020 foram afetados pela pandemia COVID-19, mas não impactaram negativamente os negócios da cooperativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Demonstrações contábeis; Análises financeira; Indicadores financeiros.

## 1 INTRODUÇÃO

Para conhecer se o desempenho financeiro de uma empresa é saudável, são realizadas as análises das demonstrações contábeis que informam a evolução ou não dos negócios da instituição. Os dados contábeis são calculados por indicadores financeiros de rentabilidade, liquidez e endividamento que relatam um diagnóstico real da situação financeira da empresa.

A contabilidade financeira fornece esse método de análise de dados contábeis, permitindo que os gerentes controlem e interpretem as informações contábeis, identificando os fatores que afetam o desempenho e resultado da empresa. Portanto, a ciência contábil possibilita

---

<sup>1</sup>Aluno da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (Fasf). E-mail: [maike.duzim@hotmail.com](mailto:maike.duzim@hotmail.com). Contato: (37) 9 9151 - 9824

<sup>2</sup>Professor orientador da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (Fasf). E-mail: [oliveira.eliezer@gmail.com](mailto:oliveira.eliezer@gmail.com)

analisar a estrutura patrimonial e gerar informações que auxiliem os gestores no planejamento estratégico.

Desse modo, a contabilidade financeira fornece um conjunto de dados contábeis que permite aos gestores mensurar o risco financeiro da empresa apresentando a lucratividade e a geração de caixa e liquidez da empresa em comparação com sua estrutura contábil.

Neste contexto, analisar os indicadores financeiros é fundamental para empresa, pois as informações por elas geradas auxiliam no planejamento adequado e ajudam os gestores nas decisões de gestão visando uma eficácia da alocação dos recursos financeiros, buscando maximizar o lucro do acionista.

Portanto, o estudo das análises dos indicadores financeiros é pertinente, pois contribui para interpretação dos dados financeiros facilitando a comparação dos resultados provenientes da atividade empresarial.

Diante disso, esse estudo trata-se de um artigo científico que aborda o tema contabilidade financeira de uma cooperativa de crédito e identificou a seguinte questão-problema: como foi o desempenho financeiro de uma cooperativa de crédito no contexto da pandemia COVID-19?

Portanto, a hipótese dessa questão foi que conforme a análise contábil o desempenho financeiro da cooperativa apresenta índice de liquidez imediata de 0,50, índice de liquidez corrente de 0,75 e liquidez geral de 1,15. Conta com terceiros para 60% dos recursos totais e 10% da rentabilidade. Portanto, do ponto de vista do impacto pandêmico no mercado financeiro, os negócios da empresa não foram afetados negativamente.

Este artigo tem como objetivo geral analisar através dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, o desempenho financeiro de uma cooperativa de crédito localizada em um município na região do Alto São Francisco, no Estado de Minas Gerais, entre os anos fiscais de 2019 e 2020, comparando a evolução e/ou involução, no contexto da pandemia de COVID-19.

Assim, os objetivos específicos deste artigo são: (1) realizar a análise contábil do balanço patrimonial e DRE a partir dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade para que se possa avaliar os resultados; (2) avaliar, a partir da análise realizada, o quão saudável está a saúde financeira da empresa; (3) fazer uma análise fundamentalista dos dados e apresentar a importância para tomada de decisão gerencial.

A base teórico-metodológica trata de uma pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter exploratório, descritiva e explicativa, específica a um estudo de caso.

A base teórico-conceitual foi pautada nos estudos de Assaf Neto (2020) em relação a estrutura e análise de balanços, baseado nas pesquisas de Iudicibus (2017) sobre análise de balanços e estudos sobre cenário econômico brasileiro e a pandemia COVID-19, BANCEN (2021).

Este artigo científico está estruturado em cinco partes: a parte 1, que visa introduzir e contextualizar o tema; a parte 2 consiste no desenvolvimento estruturado com o referencial teórico apresentado o conceito deste estudo, metodologia informando os métodos aplicados e nos resultados e discussão apresenta e discute os dados levantados na análise contábil; a parte 3 visa concluir os estudos realizados neste artigo, a parte 4 apresenta o *abstract* e a parte 5 que apresenta as referências utilizadas como base deste artigo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A estrutura deste capítulo tem três partes: (1) Referencial teórico, que descreve o conceito do estudo trabalhado; (2) Metodologia, apresentando os métodos utilizados para o desenvolvimento do artigo. (3) Resultado e discussão que apresenta e discute os resultados.

### 2.1 Demonstrações contábeis

Conforme Assaf Neto e Lima (2017, p. 91), “as demonstrações Contábeis (ou financeiras) equivalem a um conjunto de informações apuradas e divulgadas pelas empresas, revelando os vários resultados de seu desempenho em um exercício social”.

Segundo Iudicibus (2017, p. 39) o BP “reflete a posição das contas patrimoniais em determinado período, normalmente mensal, ou no fim de seu exercício financeiro”. Assim, este relatório informa a movimentação financeira no período.

A demonstração da estrutura do balanço patrimonial está apresentada no **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Estrutura Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	
Ativo	Passivo
	Patrimônio Líquido

**Fonte:** Adaptado de Assaf Neto (2020)

Segundo Assaf Neto (2020, p, 61), “o conceito de BP origina-se do equilíbrio destas partes, situando-se o passivo e o patrimônio líquido no lado direito, e o ativo no lado esquerdo”.

Já as contas de resultado que compõe a DRE, conforme Ribeiro (2018, p. 417), “são todas aquelas que representam as despesas e os custos incorridos, bem como as receitas realizadas em um determinado período”.

A estrutura da demonstração contábil é apresentada no **Quadro 2**.

**Quadro 2** - Demonstrações do Resultado do Exercício

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>
Vendas de Produtos
(-) Deduções de Tributos, Abatimentos e Devoluções
<b>= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>
<b>(-) CUSTO DAS VENDAS</b>
Custo dos Produtos, Serviços e Mercadoria
<b>= LUCRO BRUTO</b>
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>
Despesas Com Vendas
Despesas Administrativas
Outras Despesas Gerais
<b>= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS
<b>= RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS</b>
(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
<b>= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES</b>
(-) Debêntures, Empregados, Participações de Administradores, Partes Beneficiárias, Fundos de Assistência e Previdência para Empregados
<b>(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>

Fonte: Adaptado de NBC TG 26 (2017)

A DRE, segundo Marion (2018, p. 86), “é apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)”.

Neste âmbito, conceitua-se que as demonstrações contábeis são relatórios que informam desempenho no exercício conforme contribui Assaf Neto e Lima (2017). Já Iudícibus complementa que balanço patrimonial são relatórios de contas patrimoniais. Ribeiro (2018) finaliza apresentando a DRE como relatório das contas de resultado.

Na próxima seção, aborda-se a Análise Horizontal e Análise Vertical.

## 2.2 Análise horizontal e análise vertical

Para Almeida (2017, p. 106), a “análise horizontal e análise vertical permitem que os analistas identifiquem tendências e situações anormais e significativas nas demonstrações contábeis”, pois segundo Iudícibus (2017), se utilizadas conjuntamente irão destacar as variações do desempenho em diferentes tipos de contas conforme exercício apurado.

Segundo Assaf Neto (2020, p. 107), “as principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins”.

Neste contexto, conceitua-se que análise horizontal e vertical são métodos que conforme contribui Iudícibus (2017) são utilizados para identificar as variações no período, e de acordo com complemento de Assaf Neto (2020), é realizado por meio da comparação entre valores.

Na próxima seção, aborda-se sobre os Indicadores de Liquidez.

### 2.3 Indicadores de liquidez

Segundo Padoveze (2016, p. 20), “denominamos liquidez a condição que a empresa tem de honrar seus compromissos financeiros. Quanto maior a liquidez, mais segurança financeira a empresa tem”.

A liquidez corrente, segundo Almeida (2017, p. 132), é “quanto a entidade possui de ativos circulantes para cada R\$ 1,00 de passivo circulante (dívidas com vencimento de até doze meses após a data do balanço patrimonial)”.

A formula de realizar este cálculo está descrito conforme **Figura 1**.

**Figura 1 - Liquidez Corrente**

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A liquidez corrente, segundo Assaf Neto e Lima (2017), avalia a capacidade financeira de pagamento das dívidas em curto prazo, ou seja, em até 365 dias.

Para Iudícibus (2017, p. 104), a liquidez imediata é um “quociente que representa o valor de quanto dispomos imediatamente para liquidar nossas dívidas de curto prazo”. Sua formula é composta na **Figura 2**, a seguir:

**Figura 2 - Liquidez Imediata**

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

De acordo com Assaf Neto (2020), a liquidez imediata apresenta o quanto as dívidas e obrigações obtidas no curto prazo têm impactado no caixa da empresa, sendo quanto maior, melhor.

Segundo Assaf Neto (2020, p. 176), o índice de liquidez geral “revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

A seguir, na **Figura 3**, a fórmula de cálculo utilizada para identificar o índice liquidez geral.

**Figura 3 – Índice de Liquidez Geral**

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Capital de terceiro}}$$

Conforme Almeida (2017), este indicador financeiro indica quanto a empresa possui de direitos a receber no curto e longo prazo comparado a toda obrigação, ou seja, quanto de recursos a receber para cada R\$ 1,00 de dívida total.

Neste contexto, Padoveze (2016) contribui dizendo que liquidez é a condição de pagamento das dívidas totais; conforme demais autores, são calculados pelos índices de liquidez corrente, liquidez imediata e liquidez geral.

A seguir será abordado os Indicadores de Endividamento.

## 2.4 Indicadores de endividamento

Conforme Iudícibus (2017, p. 109), “são quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros”.

Segundo Assaf Neto e Lima (2017, p. 114), o índice de grau de endividamento “também conhecido por dependência financeira, mede a porcentagem dos recursos totais da empresa (ativo total) que se encontra financiada por capital de terceiros”.

A realização deste cálculo é realizada pela fórmula apresentada na **Figura 4**:

**Figura 4 - Grau de Endividamento**

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiro}}{\text{Ativo Total}}$$

Para Assaf Neto (2020, p. 150) o grau de endividamento “revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros”.

De acordo com Bruni (2014, p. 155) “o índice de composição do endividamento (ICE) expressa a natureza do endividamento, revelando o percentual do endividamento concentrado no curto prazo”.

Neste contexto, a fórmula de calcular este índice é demonstrada a seguir na **Figura 5**.

**Figura 5 - Composição do Endividamento**

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de terceiro}} \times 100$$

Segundo Assaf Neto (2020), a composição de endividamento demonstra o quanto a empresa possui de dívidas no curto prazo, em porcentagem, vencendo em curto prazo.

O índice de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais, segundo Iudícibus (2017, p. 110) “Este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros”.

A realização deste cálculo está representada a seguir na **Figura 6**.

**Figura 6 - Participação do Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais**

$$\text{PCTRT} = \frac{\text{Capital de Terceiro}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Conforme Assaf Neto (2020, p. 149), este indicador de endividamento “Mostra quanto a empresa tomou de empréstimo para cada \$ 1 de capital próprio aplicado”.

Para Almeida (2017), o índice de garantia do capital próprio ao capital de terceiros apresenta quanta dívida a empresa tem com terceiros, relacionada ao patrimônio líquido.

Neste contexto, o método de cálculo utilizado para este índice está representado na **Figura 7**.

**Figura 7 – Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros**

$$\text{GCPCT} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital de Terceiro}}$$

Conforme Assaf Neto (2020, p. 149) “O índice pode também ser definido pela relação somente das dívidas de curto prazo ou de longo prazo com o patrimônio líquido, revelando o endividamento em função da maturidade do passivo”.

Conforme participação de Iudícibus (2017), indicadores de endividamento são utilizados para relacionar e identificar a dependência de recursos de terceiros e o quadro de dívidas no curto e longo prazo.

Na próxima seção, serão abordados os Indicadores de Rentabilidade.

## 2.5 Indicadores de rentabilidade

Para Silva (2018, p. 153), o giro do ativo é “a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados”.

A fórmula de cálculo representado na **Figura 8** indica o giro do ativo.

**Figura 8** - Giro do Ativo

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

Para Almeida (2017) este indicador representa quanto as vendas obtidas no período apurado impactou no ativo total da empresa, em termos de porcentagem.

A margem de lucro, segundo Assaf Neto (2020), é utilizada para descobrir a eficiência da empresa, apresentando quanto a empresa gerou de lucro para cada R\$ 1 real investido.

A seguir na **Figura 9**, a fórmula de cálculo para margem de lucro.

**Figura 9** - Margem de lucro

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas}}$$

Para Assaf Neto e Lima (2017, p. 119) este indicador “mede a eficiência de uma empresa em produzir lucros por meio de suas vendas”.

Segundo Bruni (2014, p.213), o índice de retorno sobre investimento “representa a relação entre os resultados da entidade e o volume de recursos nela investidos”.

O método de cálculo utilizado para este indicador está na **Figura 10**, a seguir.



**Figura 10 - Retorno sobre Investimento (ROI)**

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Conforme Assaf Neto (2020), este indicador financeiro demonstra o percentual de retorno dos ativos, informando prazo de recuperação dos seus investimentos realizados nos negócios da empresa.

Conforme Assaf Neto e Lima (2017), o indicador de rentabilidade do patrimônio líquido visa apresentar qual a taxa de rendimento do patrimônio líquido investido na instituição. Este indicador demonstra o quanto os acionistas lucram com o capital investido na instituição.

A seguir na **Figura 11**, segue o método utilizado para calcular o índice de rentabilidade do capital próprio:

**Figura 11 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido**

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Segundo Iudícibus (2017, p. 126), o retorno sobre patrimônio líquido “reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas”.

Neste contexto, Silva (2018) contribui que os indicadores de rentabilidade visam informar o quão rentável é a empresa, e para isso são realizados cálculos através dos índices mencionados.

Na próxima seção abordará sobre COVID-19.

## 2.6 COVID-19

Em 2021 o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou reuniões que iniciou um ciclo de elevação da taxa Selic chegando em setembro de 2021 a 6,75%, visando controlar a inflação (BACEN, 2021).

Conforme a Lei nº 14.161, de 2 de junho de 2021, o Governo Federal divulgou por meio do Diário Oficial da União autorizando o uso permanente do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). Assim, visando fixar os negócios de pequeno porte como agentes sustentadores, de transformação e de desenvolvimento da economia nacional (BRASIL, 2021).

Neste contexto, conforme contribuição do BACEN (2021), foram determinadas medidas para estimular e controlar a economia. É o que informa a Lei nº 14.161, que dispõe de medidas financeiras para apoio a pequenas e médias empresas, fortalecendo a economia.

Na próxima seção serão abordados os métodos utilizados nesta pesquisa.

## 2.2 Metodologia

O objetivo desta seção é apresentar a metodologia da pesquisa utilizada neste estudo, que se caracteriza em analisar as demonstrações contábeis por meio dos indicadores financeiros em uma Cooperativa de Crédito. As análises têm o foco em realizar a comparação dos resultados financeiros, levando em consideração o cenário da pandemia trazida pelo vírus COVID-19.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema trata de uma abordagem de pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa.

A pesquisa quantitativa é baseada em dados financeiros e estatísticos apurados através da análise dos indicadores financeiros das demonstrações contábeis. Para Virgillito (2017, p. 4), “a pesquisa quantitativa, como o nome sugere, estuda as sequências numéricas utilizadas para representar os fenômenos naturais”. Assim, possibilita o levantamento de um grupo de dados obtidos em uma amostragem, visando confirmar uma hipótese, que neste artigo foi estudado utilizando-se a análise contábil das demonstrações contábeis.

A pesquisa qualitativa contribuiu para interpretação dos resultados obtidos na pesquisa quantitativa, explicando-os. Conforme Virgillito *et al.* (2017, p. 3), a pesquisa qualitativa “tem como objetivo a identificação das opiniões dos indivíduos, sem a preocupação de transformar seus resultados em números”. Assim contribuiu para apresentação explicativa a respeito dos resultados numéricos obtidos através do resultado da análise dos indicadores financeiros, informando o que eles representam.

A pesquisa sob o ponto de vista de seus objetivos foi constituída por pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

A pesquisa exploratória, conforme Nique e Ladeira (2017, p. 63), “têm como finalidade encontrar dados iniciais sobre um problema de pesquisa”. Assim, os relatórios contábeis denominados Balanço Patrimonial e Demonstração das Sobras ou Perdas, foram utilizados para levantar dados sobre a estrutura financeira da empresa.

A pesquisa descritiva, conforme Malhotra (2019, p. 144), “tem como objetivo principal descrever alguma coisa em geral, características ou funções de mercado”. Foi aplicada para

verificar e comparar o desempenho da cooperativa de crédito durante os anos de 2019 e 2020 considerando a COVID-19.

A pesquisa explicativa é usada para analisar, explicar e interpretar o fenômeno pesquisado buscando apresentar os motivos que determinam sua causa e aprofundar a compreensão da realidade. Para Nique e Ladeira (2017, p. 66), a pesquisa explicativa “é aquela que tem como foco identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Assim, trata-se da explicação de cada resultado da análise contábil e qual foi o impacto da COVID19 nos resultados.

O estudo sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos foi constituído por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2021), abrange toda a base já tornada pública em relação ao tema objeto de estudo, posicionando o leitor em contato direto com escritos já publicados, como exemplo, os dados levantados na pesquisa exploratória baseado nas obras: Análise de balanços (Iudícibus, 2017), Estrutura e análise de balanço (Assaf Neto, 2020) e Análise das demonstrações contábeis (Almeida, 2019). A pesquisa documental baseada no Balanço patrimonial e Demonstração do resultado do exercício de 2019 e 2020, tem por característica fornecer dados demonstrados através de documentos, evidenciando características para análises.

A coleta de dados foi composta por dados primários e secundários. De acordo com Malhotra (2019), os dados primários são de origem do pesquisador para levantar dados, como estudo de caso; já os dados secundários são aqueles que já foram levantados e possuem sua origem em documentos, banco de dados e relatórios já publicados.

Os documentos utilizados com base na coleta de informações contábeis foram: o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado do exercício e os relatórios contábeis, publicados no site da Cooperativa de Crédito referente aos anos 2019 e 2020.

Neste contexto, foi realizado o levantamento das informações financeiras da empresa através dos dados contábeis para realizar as análises por intermédio dos indicadores financeiros, avaliando seus resultados e o desempenho da organização.

Para analisar as demonstrações contábeis foram utilizados os registros dos indicadores financeiros de liquidez, demonstrando a capacidade financeira da organização; os índices de endividamento deferindo a relação de dívidas da empresa e os índices de rentabilidade que apresentam retorno sobre investimento, explicar esta utilização conforme os dados apresentados no **Quadro 3**. comparando sua evolução ou involução através da análise horizontal e vertical realizada nos resultados dos indicadores financeiros.

### 2.3 Resultado e discussão

Esta seção tem como propósito apresentar os resultados obtidos através do estudo dos indicadores financeiros utilizados na análise das demonstrações contábeis de uma Cooperativa de Crédito.

A execução desta análise contábil foi realizada através do cálculo dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, identificando o desempenho financeiro e utilizando os métodos de análise horizontal (identificando a evolução no período apurado) e vertical (demonstrando a representatividade de cada item do balanço patrimonial). A seguir, apresentam-se os resultados e discussões.

O **Quadro 3** apresenta os dados quantitativos tratados e analisados.

**Quadro 3** – Resultados dos índices financeiros

ÍNDICES	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	ANO 2019	ANO 2020	VARIAÇÃO (%)
Liquidez	Liquidez Corrente	0,76	0,80	5,26
	Liquidez Imediata	0,36	0,42	16,67
	Liquidez Geral	1,08	1,09	0,93
Endividamento	Grau de Endividamento	6,20%	7,36%	18,71
	Composição do Endividamento	85,60%	85,40%	-0,23
	Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	0,20%	0,10%	-50,00
	Participação do Capital de Terceiros Sobre os Recursos Totais	60,80%	64,40%	5,92
Rentabilidade	Giro do Ativo	15,69%	11,37%	-27,53
	Margem de Lucro	16,31%	15,06%	-7,66
	Retorno sobre os Investimentos	2,56%	2,13%	-16,80
	Rentabilidade do PL	18,43%	14,69%	-20,29

**Fonte:** Baseado no Balanço Patrimonial (2020) e Demonstrações das Sobras ou Perdas (2020)

Os resultados analisados e apresentados no **Quadro 3**, em 2019 a instituição financeira demonstrou um crescimento no índice de liquidez corrente, sendo 0,76 em 2019 evoluindo para 0,80 em 2020, identificando por meio da análise horizontal uma variação de 5,26%. Conforme

Assaf Neto (2020), este índice financeiro demonstra quanto a empresa possui de ativos circulantes para cada R\$ 1,00 em dívidas com vencimento até 12 meses.

Neste contexto, o índice de liquidez corrente demonstrou que a empresa não apresenta capacidade financeira de cumprir com suas obrigações de curto prazo apenas com os bens e direitos no curto prazo. Entretanto, apresentou um leve crescimento (0,04) devido a uma evolução maior no ativo circulante (71%) com relação ao passivo circulante (64%), conforme dados do **Quadro 3**. Vale ressaltar que, conforme Almeida (2017), este indicador mensura os ativos com liquidez a curto prazo e as obrigações a pagar com dívidas até 365 dias.

A liquidez da cooperativa, mesmo com o impacto da COVID-19 na economia, apresentou uma evolução maior nos seus índices de liquidez, conforme demonstrado no **Quadro 3**, o que justifica a captação de recursos financeiros e um controle das dívidas de curto prazo.

O indicador de liquidez imediata apresentou uma evolução nos recursos disponíveis da empresa, no exercício de 2019 era de 0,36 passando para 0,42 em 2020. Esta evolução representa uma variação no período de 16,67%, porém, a cooperativa de crédito não apresenta capacidade financeira de honrar com suas dívidas apenas com as disponibilidades, visto indicador ser inferior a R\$ 1,00. Entretanto, conforme Iudícibus (2017), este indicador trata de calcular a capacidade de pagamento das dívidas de até 365 dias da empresa, com fornecedores, utilizando os recursos prontamente disponíveis.

Diante deste pressuposto, a cooperativa apresentou uma leve evolução o que representou 0,06, mesmo diante de um cenário pandêmico, que impactou os agentes financeiros, conseguiu se desenvolver e melhorar seu indicador de liquidez imediata principalmente na centralização financeira.

O índice de liquidez geral apresentou uma pequena evolução da empresa, no exercício de 2019 era de 1,08 e passou para 1,09 em 2020. Este indicador demonstra que a empresa tem capacidade financeira para cumprir com seus recursos capitados de terceiros (passivo circulante e passivo não circulante). Segundo Almeida (2017), este índice representa o quanto a empresa tem a receber de recursos financeiros para cada R\$ 1,00 do endividamento total, assim quanto maior melhor.

O resultado da liquidez geral mostra a capacidade financeira de pagamento que segundo Assaf Neto (2020), é comparada através dos ativos de curto e longo prazo para cumprir com todo recurso captado junto a fornecedores. Logo, observa-se que o passivo total obteve um crescimento em meio a pandemia COVID-19, pois se desenvolveu na captação de recursos financeiros.

Os recursos financeiros da empresa mensurados pelos indicadores de liquidez apresentaram um crescimento nas operações de crédito, mesmo a liquidez corrente e imediata apresentarem resultados inferiores a 1,00. A liquidez geral teve variação positiva no seu indicador mantendo sua capacidade de pagamento. Assim, mesmo vivenciando um cenário melindroso impactado pela pandemia, evoluiu nos índices o que demonstra capacidade de empresarial líquida e recursos suficientes para honrar compromissos com credores.

Os indicadores de endividamento informam a composição de dívidas da empresa. O índice denominado grau de endividamento apresentou, em 2019, índice de 6,20, que teve uma evolução de 1,16 chegando em 2020 a 7,36. De acordo com Almeida (2017) este indicador apresenta qual a dependência de recursos de terceiros para cada R\$ 1,00 de recursos próprios da empresa, ou seja, quanto menor a necessidade de capital de terceiros melhor para empresa, pois indica eficiência de capital próprio.

Neste contexto, o resultado apresentado significa que a empresa necessita de recursos captados com terceiros, gerando uma dívida maior que seus ativos totais, sendo esse crescimento impulsionado pelo aumento dos depósitos a prazo. Entretanto, a pandemia COVID-19 gerou queda na oferta e demanda no mercado financeiro, o que levou as pessoas a realizarem aplicações, possível causa desse aumento nos depósitos a prazo.

A composição do endividamento identifica quanto a empresa possui de dívidas vencendo em curto prazo comparado as suas obrigações totais. A cooperativa em 2019 obteve um percentual de 85,60% de dívidas vencendo em curto prazo, já em 2020 teve uma pequena queda de 85,40% sendo variação de -0,23% de acordo com análise horizontal.

Segundo Assaf Neto (2020), a composição do endividamento resulta em qual percentual de dívidas para honrar no curto prazo, sendo quanto menor este indicador, melhor o resultado para instituição.

Alocar o maior percentual de dívidas a longo prazo resulta em tempo maior para empresa captar recursos para honrar com suas obrigações. Neste contexto, a empresa teve uma pequena alteração durante o período apurado, porém concentra 85,40% das suas dívidas vencendo em menos de 365 dias, no exercício de 2020.

A garantia de capital próprio com relação ao capital de terceiros, segundo Almeida (2017), indica quanto a empresa tem de recursos próprios para garantir a cada R\$ 1,00 do capital de terceiros. Em 2019 a cooperativa tinha 0,20 o que caiu em 2020 para 0,10. Isso significa que o capital próprio não é suficiente para garantir os recursos tomados junto a terceiros.

O resultado deste indicador demonstrou que somente com capital próprio a empresa não honra com suas dívidas junto a terceiros. Assim, é relevante para cooperativa controlar os

recursos financiados de terceiros e planejar estratégias, por exemplo, uma eficácia da alocação dos recursos financeiros, buscando maximizar o lucro do acionista evoluindo o capital próprio.

Já a participação do capital de terceiros com relação aos recursos, segundo Silva (2018), apresenta o quanto a empresa é dependente dos recursos oriundos de terceiros, ou seja, o quanto dos recursos totais foram financiados com capital de terceiros. A cooperativa de crédito em (2019) demonstrou que 60,80% dos seus recursos totais originaram-se de terceiros, porém chama atenção para evolução no índice para o ano de 2020, que passou a ser 64,40%, tendo uma variação de 5,92%. Isso significa que, em 2020, a cooperativa dependia ainda mais dos recursos oriundos de terceiros do que em 2019.

Essa dependência dos recursos captados de terceiros manteve esse índice elevado em virtude dos depósitos a prazo (aplicações financeiras) e repasse interfinanceiros (recurso repassado pela atividade crédito rural), sendo intermediadora dos recursos financeiros aos seus associados.

O giro do ativo, segundo Silva (2018), demonstra o retorno sobre os recursos de investimentos aplicados pela empresa, assim busca descobrir a rentabilidade dos negócios da empresa no período apurado. A cooperativa de crédito em 2019 tinha índice de 15,69% o que passou para 11,37% em 2020.

Assim identifica-se que, para cada R\$ 1,00 investido, a empresa estava retornando 15,69% em 2019 e 11,37% em 2020. Apesar da empresa apresentar uma queda, a cooperativa possui produtos e serviços financeiros rentáveis e geradores de receita, por exemplo cartões de crédito, poupança, aplicações financeiras, seguros, entre outros.

O indicador de rentabilidade denominado margem líquida apresentou variação negativa sendo que em 2019 era de 16,31% e passou para 15,06% em 2020. Este indicador apresenta o quanto a empresa obteve de lucro sobre as vendas. Tais dados, conforme Assaf Neto e Lima (2017), correspondem a identificar a eficiência nos negócios da empresa apresentando se é capaz de gerar retorno financeiro aos investimentos.

Portanto, a cooperativa de crédito apresentou uma queda na margem líquida, o que significa variação negativa de -7,66% nos lucros obtidos. Porém, o resultado demonstra que a empresa é rentável porque o indicador mostra um resultado superior a R\$1,00. No entanto, essa variação negativa é evidenciada pelo aumento dos custos, conforme apresentado no **Quadro 3**, ocasionados pela pandemia COVID-19, que afetou as vendas efetivas de produtos e serviços financeiros da cooperativa de crédito.

O indicador de Retorno Sobre os Investimentos da empresa (ROI) é identificado através do índice de rentabilidade do ativo. Segundo Assaf Neto (2020), o ROI busca apresentar o

quanto os produtos da cooperativa de crédito retornaram os investimentos realizados na empresa. Analisando os dados apresentados no **Quadro 3**, em 2019 o índice era de 2,56%, que mudou para 2,13% em 2020, chegando a uma variação de -16,80% no período.

Assim, considerando a leve alteração negativa devido ao aumento dos custos e despesas causados pela pandemia COVID-19, a empresa é capaz de gerar retorno para os investimentos realizados, ou seja, o lucro obtido pela cooperativa conforme as vendas ou prestação de serviços.

A rentabilidade do patrimônio líquido, conforme Iudícibus (2017), mensura o lucro líquido ou prejuízo nos investimentos realizados pelos sócios ou acionistas na empresa. Através deste indicador a cooperativa apresentou em 2019 índice de 18,43%, que caiu no exercício de 2020 para 14,69%, sendo variação negativa de -20,29%.

Nesse contexto, mesmo com a queda no indicador da empresa em 2020, a cooperativa demonstrou gerar lucro financeiro em relação aos recursos investidos pelos associados.

A pesquisa por indicadores representa como está a saúde financeira da empresa, ou seja, verificar a lucratividade e liquidez da cooperativa analisando a capacidade de gerar recursos financeiros (Liquidez), demonstrar a estrutura de dívidas e recursos oriundos de terceiros (Endividamento) e o quão rentável é a empresa conforme as aplicações financeiras realizadas.

De acordo o indicador de endividamento demonstrou estabilidade entre os exercícios apurados, o que justifica a melhoria nos ativos. A rentabilidade demonstrou queda nos percentuais, entretanto mantém capacidade de retorno sobre os recursos aplicados.

Na análise vertical dos índices identificou-se a relação de dívida em relação com os ativos da cooperativa entre os períodos de 2019 e 2020. No ano de 2019, apresentou índice de 0,74, que aumentou, no exercício 2020, para 0,88. Conforme Cerbasi (2016), um índice elevado (0,88) deve considerar atividade da empresa, nesta pesquisa a cooperativa de crédito, o que justifica que a cada R\$ 1,00 de ativos R\$ 0,88 é financiado por dívidas junto aos seus associados.

Portanto, a pandemia COVID-19 influenciou o mercado financeiro dificultando a movimentação e maior captação de recursos por parte dos agentes financeiros. Entretanto, a cooperativa de crédito demonstrou, através dos números, uma evolução; superando as adversidades encontradas pela pandemia.

O grupo de indicadores de liquidez indicam a capacidade de tornar ativos em dinheiro. A liquidez corrente e liquidez imediata apresentaram posição insatisfatória por ser inferiores a (R\$1,00), devido ao elevado número de depósitos no passivo circulante; entretanto, no período



apurado, apresenta uma evolução o que demonstra crescimento dos ativos circulantes da empresa.

Entretanto, conforme Assaf Neto (2020), se os indicadores de liquidez forem comparados isoladamente, ou seja, se analisado individualmente, cada indicador financeiro quase não há representatividade. A liquidez geral apresenta um resultado positivo, demonstrando que os ativos de curto e longo prazo são suficientes para cobrir todas obrigações junto a terceiros.

Os resultados apresentados através do grupo de indicadores de endividamento demonstram que a empresa possui considerável dependência de recursos repassados por terceiros e ausência para garantia das dívidas apenas com capital próprio. Entretanto, Almeida (2017) afirma que cada empresa deverá buscar o índice que melhor se enquadra a sua realidade, em conformidade com a taxa de retorno de suas operações e as taxas de remunerações de capitais de terceiros. Assim, a cooperativa de crédito evidencia que o controle sobre as dívidas para aumentar a eficiência financeira da cooperativa.

A rentabilidade da cooperativa demonstrou resultados superiores a R\$ 1,00, porém apresentou uma queda, que se justifica pelo aumento da captação de recursos elevando a capacidade de gerar renda.

Assim, a cooperativa se mostra em evolução devido às variações apresentadas na análise horizontal dos indicadores. Através da análise vertical apresentou um índice positivo conforme atividade da cooperativa. Observa-se um controle maior nas dívidas junto a terceiros, trabalhando na geração de recursos e aumentando seu capital.

### **3. CONCLUSÃO**

Esta pesquisa objetivou analisar através dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, o desempenho financeiro de uma cooperativa de crédito localizada em um município na região do Alto São Francisco, no Estado de Minas Gerais, entre os anos fiscais de 2019 e 2020, comparando a evolução e/ou involução, no contexto da pandemia de COVID-19. Mediante este estudo, procura-se responder a seguinte questão-problema: como foi o desempenho financeiro de uma cooperativa de crédito no contexto da pandemia COVID-19?

Conforme os resultados e discussões realizadas neste artigo, atingiu-se as seguintes conclusões.

Para o primeiro objetivo específico - realizar a análise contábil da empresa a partir dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade para apurar os dados contábeis, conclui-

se que: foi identificada a estrutura financeira da empresa, conforme demonstrado no **Quadro 3**, bem como, indicado seu desempenho no período apurado conforme o resultado dos cálculos.

Para o segundo objetivo específico - avaliar, a partir da análise realizada, o quão saudável está a saúde financeira da empresa, conclui-se que: conforme análise do grupo de liquidez, demonstraram que empresa possui liquidez geral de 1,09, mesmo os indicadores liquidez imediata e corrente apresentarem resultados inferiores a 1,00. Já seu endividamento apresenta números estáveis, entretanto a cooperativa de crédito apresentou dependência de recursos de terceiros, ou seja, 64,40% dos recursos totais são de origem de capital de terceiros. Contudo, a empresa demonstra ser rentável, gerando retornos financeiros de R\$ 2,13 para cada R\$ 1,00 investido pelos sócios.

Já o terceiro objetivo específico - fazer uma análise fundamentalista dos dados e apresentar a importância para tomada de decisão gerencial, conclui-se que: ao relacionar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade demonstra o crescimento da empresa, o que representa uma melhoria na captação de recursos e controle sobre composição das dívidas. A empresa manteve sua rentabilidade o que mostra uma solidez organizacional.

A pandemia COVID-19 influenciou o mercado financeiro dificultando a captação de recursos por parte dos agentes financeiros. Neste contexto, a cooperativa de crédito demonstrou que devido a COVID-19 houve o aumento de custo e despesas, conforme apresentado no **Quadro 3**, o que provocou a queda na rentabilidade da cooperativa. Entretanto, a empresa manteve-se lucrativa e rentável pelo fato dos índices de liquidez e rentabilidade apresentarem resultados superiores a R\$ 1,00, superando as adversidades encontradas pela pandemia.

Com base nas conclusões apresentadas, afirma-se o alcance dos objetivos desta pesquisa, porque foi identificada a saúde financeira da cooperativa através da análise contábil, bem como a avaliação da estrutura econômica por intermédio dos indicadores financeiros, interpretando os resultados conforme análise fundamentalista. Portanto, confirma-se parcialmente a hipótese desta pesquisa que feita a análise contábil o desempenho financeiro da cooperativa teve variação, sendo: índice de liquidez imediata de 0,42, índice de liquidez corrente de 0,80 e liquidez geral de 1,09. Conta com terceiros para 64,40% dos recursos totais e 15,06% de margem de lucro, afirmando que empresa é rentável. Portanto, considerando o impacto pandêmico no mercado financeiro, os negócios da empresa não foram afetados negativamente.

Portanto, conforme este artigo apresenta essa ferramenta gerencial, sugere-se à instituição financeira fiscalizar e monitorar as demonstrações contábeis, contribuindo para melhor eficiência em busca das metas e alcançando resultados positivos.

## **FINANCIAL ACCOUNTING AND FINANCE: analysis of financial statements through the financial indicators of a credit union during the COVID-19 pandemic**

ASSIS, Maike Felipe Alves <sup>1</sup>

OLIVEIRA, Eliezer Carneiro de <sup>2</sup>

### **ABSTRACT**

**This study is a scientific article that addresses the theme of financial accounting of a credit union, which aims to analyze, through liquidity, profitability and indebtedness indicators, the financial performance of a credit union located in a municipality in the region. of Alto São Francisco, in the State of Minas Gerais, between fiscal years 2019 and 2020, comparing the evolution and/or involution, in the context of the COVID-19 pandemic. To achieve this goal, a theoretical-methodological basis was found for a quantitative and qualitative approach of exploratory, descriptive and explanatory character, specific to a case study in which an accounting analysis was carried out based on balance sheet documents and leftovers statement. or losses. The results show that the current liquidity ratio (0.80) and immediate liquidity (0.42) were insufficient to pay off short-term debts, however the general liquidity ratio was 1.09 being able to pay its creditors. It demonstrated that 64.40% of the total resources come from third-party capital and that the cooperative is profitable according to results above R\$1.00. Thus, from the standpoint of the pandemic impact on the financial market, the company's business was not negatively affected. Therefore, it can be demanded that a cooperative is profitable because it has profitability and liquidity above R\$1.00 and 64.40% of the total resources come from third parties. It is noteworthy that the economic scenarios of 2019 and 2020 were affected by the COVID-19 pandemic, but did not negatively impact the cooperative's business.**

**KEYWORDS:** Financial statements; Financial analysis; Financial indicators.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC:** facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 04 jun. 2021. [Livro Digital]

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 02 jul. 2021. [Livro Digital]

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço:** um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Acesso em: 12 ago. 2021. [Livro Digital].

BRUNI, Adriano Leal. **Análise financeira das empresas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Acesso em: 08 maio 2021. [Livro Digital]

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Copom eleva a taxa Selic para 6,25% a.a.** 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17510/nota>. Acesso em: 22 set. 2021

CERBASI, Gustavo. **Empreendedores inteligentes enriquecem mais.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Apresentação das demonstrações contábeis.** 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf). Acesso em: 03 dez. 2021.

GOVERNO FEDERAL. **Lei nº 14.161, de 2 de junho de 2021.** 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.161-de-2-de-junho-de-2021-323831470>. Acesso em: 23 set. 2021

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanço.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 22 mar. 2021. [Livro Digital]

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Acesso em: 04 jul. 2021. [Livro Digital]

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Acesso em: 10 jun. 2021. [Livro Digital].

LIMA, Fabiano Guasti. **Análise de risco.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Acesso em: 08 jun. 2021. [Livro Digital]

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em 01 jul. 2021. [Livro Digital]

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Acesso em: 04 jun. 2021. [Livro Digital]

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração financeira:** uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2016. Acesso em: 12 jul. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Acesso em: 04 jul. 2021. [Livro Digital]

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas:** revista e ampliada. 13. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Acesso em: 11 jun. 2021. [Livro Digital]

VIRGILLITO, Salvatore Benito *et al.* **Pesquisa de marketing:** uma abordagem quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Acesso em: 10 jul. 2021. [Livro Digital]

NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. **Como fazer pesquisa de marketing:** um guia prático para a realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 05 jul. 2021. [Livro Digital]